



O fundador da Neurologia nos Hospitais Civis de Lisboa

Neurologista insigne, o Prof. Diogo Furtado ascendeu aos «comandos» do Hospital Militar Principal, em Lisboa, mas é o «combate» pela criação do Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa (HCL), do qual se tornou diretor, que figura como uma das maiores «conquistas» de uma carreira médica notável, mas prematuramente interrompida pela morte, aos 57 anos.

Ana Rita Lúcio

Estrategicamente alinhados nas vetustas prateleiras da Biblioteca do atual Centro Hospitalar de Lisboa Central/Hospital de São José (CHLC/HSJ), cada um dos livros que ali se aquartelam é um aliado na demanda do conhecimento. Fardado a preceito na encadernação a cabedal que protege as folhas amareladas pela investida dos anos, é ao tomo no qual se guardam os *Trabalhos Científicos do Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos*, de 1946 a 1949, que cabe munir-nos de uma arma preciosa na «batalha» nem sempre fácil de reconstituir a história do neurologista Diogo Furtado.

Perdidos algures no labirinto do tempo, os relatos da época não abundam. Mas, pelo punho do Dr. Vasco de Sousa Chichorro, à data membro do Serviço de Neurologia dos HCL, o artigo «A assistência neurológica nos Hospitais Civis de Lisboa», publicado em janeiro de 1947, traça um retrato fiel deste Serviço, nascido um ano antes, e do seu fundador. Pese embora a patente militar de Diogo Furtado, que terminou a carreira como coronel-médico na direção do Hospital Militar Principal, entre 1960 e 1962, a terminologia de inspiração bélica a que o autor do artigo recorre, mais do que enquadrá-lo como oficial do exército, reflete o lado combativo deste neurologista.

«Há mais de 10 anos que o Prof. Diogo Furtado, com toda a sua tenacidade, vinha expondo as razões mais que evidentes da necessidade de uma

assistência neurológica dentro dos HCL», começa por explicar Vasco Sousa Chichorro. Afinal, desde 1935 que mantinha «uma consulta externa “oficiosa” de Neurologia», a par das funções de assistente de Clínica Médica nos HCL. «Tempo heroico, esse, em que, sem enfermaria própria, sem clínicos especializados, sem enfermagem apropriada e unicamente com doentes, boa vontade e trabalho, aquele neurologista ia tentando suprir uma das faltas graves dos HCL», recorda o autor do artigo. O desfecho esperado para a «luta incansável» travada por Diogo Furtado chegaria, finalmente, em 1946, com a criação do Serviço Neurologia dos HCL, sediado no Hospital de Santo António dos Capuchos.

Médico brilhante, investigador profícuo, mestre diletto

A Lisboa que lhe serviu de berço, em fevereiro de 1906, soube-o aguerrido desde os tempos do Liceu Camões, que o prepararam para o curso de Medicina, que completou com distinção. Aluno esmerado, ainda o 5.º ano da licenciatura corria, quando Diogo Guilherme da Silva Alves Furtado passou a trabalhar sob «a asa» do Prof. Francisco Pulido Valente. Após o «tirocínio» no Hospital Militar Principal, que o sagrou oficial-médico do quadro permanente do Exército, «voos» mais altos esperavam-no no Internato dos HCL, no qual ingressou em 1930.

Ainda a década permanecia intacta, já Diogo Furtado inaugurava o interesse pela Neurologia.



Nas «fileiras» do hospital ou nos bancos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), da qual se tornou professor agregado, o passar dos anos não fez esmorecer, no entanto, a vontade de «desbravar» terreno e cultivar saber nessa área. Da sua lavra, ficam mais de 300 trabalhos científicos, entre os quais três livros sobre neuroavitaminoses, pelagra e trombozes cerebrais.

Orador de verve reconhecida, tão exigente quanto didático, o diretor do Serviço de Neurologia dos HCL entre 1946 e 1958 arregimentou, também por isso, um contingente apreciável de discípulos. Um dos mais eminentes era o Dr. Carlos George, mais tarde diretor do Serviço de Clínica Médica e enfermeiro-mor (designação dada na altura ao dirigente máximo do hospital). Com o «mestre» Diogo Furtado, Carlos George publicou dois artigos científicos e elaborou o *Manual do Médico Interno dos Hospitais Civis de Lisboa* (juntamente com o Dr. Iriarte Peixoto). Como recorda o filho, Dr. Francisco George, atual diretor-geral da Saúde, este médico encontrou em Diogo Furtado «o professor que mais admirou e o influenciou». Apenas uma prova de que o legado deste ilustre neurologista perdurou muito para além da sua morte, que o levou precocemente em 1963, aos 57 anos. ❀



Diogo Furtado (sentado, junto ao Prof. Barahona Fernandes, que falava) marcou presença na sessão solene comemorativa do centenário do Hospital Miguel Bombarda, no dia 16 de novembro de 1948

Sabia que...

...Diogo Furtado desempenhou também funções de elevada «patente» enquanto dirigente desportivo? Adepto assumido do Sporting Clube de Portugal (SCP), este neurologista foi seu presidente entre 26 de outubro e 17 de novembro de 1943, liderando a Comissão Administrativa nomeada pelo então Ministério da Educação Nacional para suceder ao presidente Amado de Aguiar, após a demissão do mesmo. Antes desse breve período, Diogo Furtado foi também presidente da Mesa da Assembleia-geral do clube leonino no biénio 1942-1943, lugar que voltou a ocupar entre 1958 e 1961.